

Valores Militares



VALMIR FONSECA AZEVEDO PEREIRA

General de Brigada

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo, abordaremos um tema que poderá ser estigmatizado como “*politicamente incorreto*”, pois sua caducidade é flagrante no cenário nacional, “*onde em se plantando tudo dá*”, inclusive os temas “*politicamente corretos*”, que germinam e proliferam à larga em terra fértil.

Os valores, as virtudes e as qualificações que deveriam ornar o bom cidadão foram estudados por nós que, com desprezioso propósito, elaboramos um livro inédito, que denominamos de “*VALORES MILITARES: IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE*”.

Entre outras definições, podemos expressar o significado de “*VALORES MILITARES*”, como o de normas, conceitos, princípios, visões de mundo e padrões sociais aceitos ou mantidos por indivíduos, e grupos sociais, clubes, classes, associações, sociedade; em nosso caso, pelo Exército Brasileiro.

Não pretendemos discriminar os civis de qualquer profissão ao qualificar nossas ilações sobre os atributos e qualificações de “*militares*”, pois sabemos que tais propriedades são apanágios de todos os indivíduos, independentemente da atividade profissional que exerça.

Portanto, chamar tais atributos de “*militares*” não pode ser considerado um insulto ou reivindicação de um privilégio, mas, isso sim, a busca de um merecido reconhecimento e a força de nossas convicções, ainda que não nos sejam exclusivas.

Nas últimas décadas, é flagrante o afastamento dos indivíduos dos princípios éticos que deveriam justificadamente nortear os seus procedimentos. E os motivos de tais desvios são de ordem vária.

A globalização, o apelo mercantilista, o ceticismo, a quebra de princípios básicos e outros tantos sintomas norteiam os rumos ou os descaminhos da humanidade, ambiente de onde, vocacionados ou não, provirão os soldados e os cidadãos do amanhã.

A distorção de valores e do mérito – só podemos assim chamar o desvairado apego em flagrante desprezo ou descuido com outras qualidades – não é uma decorrência local.

No Brasil, contudo, atingimos um nível vergonhoso, em que um círculo vicioso de disparates e impunidades agraciam seus praticantes no grau de excelências da patifaria e avalizam a prática “dos fins justificando os meios”.

AS INSTITUIÇÕES MILITARES E SUAS NORMAS

Os avanços da falta de valores e dos padrões de moralidade causam particular preocupação para as Instituições Militares, que alicerçam suas bases no estrito atendimento de premissas dignificadoras de seus integrantes, e cujos compromissos elevados para com a Pátria, implicam a prática constante de deveres, de respeito e de honra. Porém, nada mais natural que essas mesmas Instituições mantenham acesos os faróis que devem iluminar o seu presente e o

seu futuro, tal como iluminaram o seu passado.

O Exército Brasileiro através dos tempos, na trajetória de sua evolução, edificou uma identidade, uma personalidade que pode ser traduzida de duas maneiras:

— a primeira, de ordem interna junto aos seus integrantes, comprova-se por ser capaz de estabelecer padrões para todos e engrandecer-se pela aceitação e atendimento por eles de suas premissas;

— a segunda, de ordem externa, refere-se à sua credibilidade junto à opinião pública.

Haja vista, no primeiro caso, que em seu *vade-mécum* do Cerimonial Militar – Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10), o Exército Brasileiro ressalta as principais “ideias-força” referentes aos valores, deveres e ética militares, visando contribuir para o continuado aprimoramento das virtudes militares. O *vade-mécum* estabelece como “compromissos”:

— o *Patriotismo*; o *Civismo*; o *Amor à Profissão*; o *Espírito de Corpo*; a *Fé na Missão do Exército*, e o *Aprimoramento Técnico-Profissional*.

Nas últimas décadas, percebemos no Brasil um mergulho na permissividade, fato que alguns assinalam como resultante da promoção deliberada para a desconstrução de antigos padrões que embasavam a sociedade nacional.

Seguindo o raciocínio da “desconstrução fabricada”, admitimos que, pela derrocada de antigos valores e a tácita aceitação de procedimentos de pouco ou nenhum valor moral ou ético, o processo em andamento segue a todo vapor.

Assistimos à promoção e ao recrudescimento de desregramentos de toda ordem, desde as motivadas pela cor da pele, até as promovidas por diferentes preferências sexuais.

Entendemos que ocorre atualmente uma grave crise social, uma vez que convivemos com um indesejado afastamento dos cidadãos em geral dos padrões ideais de conduta, e com a perda de valores básicos, verificando-se um elevado grau de deterioração da família e, por conseguinte, da sociedade, com reflexos negativos para as Instituições Militares, cuja estrutura assenta-se na perpetuação de aspirações que buscam o engrandecimento do indivíduo.

Para nós, militares, causa justa preocupação saber como resistiremos a tantas más influências.

Vimos que o EB estabeleceu os valores que são atendidos pelos seus integrantes, porém atrevemo-nos a externar duas ordens de preocupação:

— a primeira, quanto à atualidade ou à validade dos valores escolhidos;

— a segunda, quanto à capacidade de a Instituição manter seus integrantes protegidos contra a virulenta campanha de distorção da conduta ilibada.

Como resposta à nossa dúvida inicial, tecemos inúmeras considerações contidas no referido livro e que fogem ao escopo deste artigo. Contudo, naquelas reflexões confirmamos a nossa percepção quanto à importância e à atualidade dos valores nomeados.

AS ENTREVISTAS

Reforçando as nossas considerações, decidimos, além disso, entrevistar por escrito uma amostra de militares, reformados, da reserva e da ativa. Assim, obtivemos o testemunho de oficiais gerais, de coronéis, de tenentes coronéis, de majores, de capitães, de tenentes, de subtenentes, de sargentos e de cabos, sobre o conteúdo de treze perguntas afetas ao tema.

Neste artigo, escolhemos dentre tantas, apenas uma resposta para cada pergunta, independentemente do posto ou graduação do entrevistado. No livro, registramos para cada pergunta, seis a oito respostas.

Como esclarecimento, aventamos a hipótese de que, dentro do universo de militares sondados, formados desde a década de 40 até a de 90, poderíamos encontrar respostas de conteúdo divergentes, baseadas na formação militar dos entrevistados.

Consideramos que, devido à velocidade das transformações sociais, culturais, políticas e tecnológicas, teríamos nos diversos grupos pesquisados pequenas ou significativas diferenças na sua formação, o que poderia redundar em diferentes percepções das questões apresentadas.

Por isso, levantamos por décadas, acontecimentos dos contextos internacional e nacional que, de certa forma, poderiam influir

na formação do pessoal abrangido pela pesquisa e, logicamente, na sua resposta. No caso, selecionamos apenas um aspecto de cada década:

— década de 40.

Uma série de circunstâncias concorreu para promover naquele universo um acendrado espírito militar. O Exército Brasileiro não apenas estreitava, desde os meados da década de 1930, os seus laços com a novel potência militar, os EUA, como adotava “pari passu”, ao longo dos anos seguintes, seus princípios e doutrinas, enlace marcado com a formação da divisão expedicionária brasileira e sua participação, como Força Expedicionária na II GM, ao lado das forças norte-americanas. O debate sobre o futuro da exploração petrolífera no Brasil, ao lado de outras questões de amplo alcance para o imaginário nativo, acendeu a chama do nacionalismo.

— década de 50.

No período é consolidado o relacionamento militar Brasil-Estados Unidos por meio da assinatura do Acordo de Assistência Militar, em 1952, ato que propiciou ao poder militar nacional acesso aos novos equipamentos e à intensificação do intercâmbio militar com a mais poderosa nação do mundo. É inegável que o impulso proporcionado pelo Acordo, com todas as suas benesses materiais e culturais, incrementou e revigorou o espírito militar da época.

— década de 60.

A aproximação de Cuba com a URSS, a partir de 1962, inseriu o perigo comunista no contexto sul-americano de uma forma palpável, muito além da sua faceta ideológica, pois iria amparar o incremento de movimentos guerrilheiros na região, o que irá influenciar a formação do estamento militar, não só do Brasil, como de toda a ambiência regional.

— década de 70.

É incontestável que o novo tipo de reação à guerra de guerrilha, quando essa ainda não possui estrutura para combater de igual os seus oponentes, conforme apreendido na Guerra do Vietnã, deveria ser realizado, segundo suas regras, mediante ações de pequenas frações, executando rápidas e letais missões de patrulha, emboscadas e operações de pequena envergadura, caracterizadas pela ação e fuga, provocando o máximo de desgaste e danos ao inimigo. Tal conduta na arte do combate reflete-se no comportamento militar em geral. Imprime uma relação ímpar entre superiores

e subordinados, em especial nos pequenos escalões. De certa forma, os comandantes daquelas pequenas frações, no futuro, serão influenciados pela conduta adotada naquela época.

— década de 80.

A postura defensiva das Instituições Militares – atitude que não escondeu em parte sua mea culpa pelo fracasso em afastar os antigos inimigos da Pátria – tornaram-nas o alvo fácil para continuados, planejados e metódicos ataques, quando foram superdimensionados os equívocos, abafados os tremendos êxitos alcançados e transformados aqueles oponentes em heróis que haviam lutado contra os regimes ditatoriais e não como agentes da tentativa fracassada de instituição do regime de ideário comunista, sua verdadeira faceta. Independentemente do processo que reverteu, naquela circunstância, o Poder Político aos civis, em alguns países de forma mais traumática, noutros menos e consoante o maior ou menor sucesso da condução política pelos militares, na verdade, a vertente militar esgotou o processo extremamente desgastado, fato agravado, paulatinamente, na medida em que os antigos oponentes da ação militar passaram a ocupar postos de direção nos novos governos e desencadearam uma exitosa campanha difamatória sobre as Instituições Militares.

— década de 90.

Nos meados da década, premida pela crônica escassez de recursos e pela necessidade em atender às imposições da guerra moderna, a Instituição optou, segundo os princípios da racionalidade e da modernidade, pela criação de “Núcleos de Modernidade”, a partir da base existente, dotando-se, com prioridade, dos meios e recursos necessários, para que, de forma paulatina fossem ampliados, até abranger toda a Força.

Em consequência da nossa avaliação, concluímos que, apesar das influências marcantes de cada um daqueles períodos, a base da formação dos militares do EB permaneceu incólume, fato corroborado, quando verificamos o conteúdo das diferentes respostas.

RESPOSTAS

Vejamos as respostas selecionadas, que externam as opiniões de diversos entrevistados. Evidentemente, não havia um “gabarito” e não selecionamos as melhores, as mais completas,

as mais longas; o nosso critério de seleção teve um caráter aleatório e procurou evidenciar as percepções de diferentes níveis hierárquicos.

1. Quais os Valores você julga mais característicos da profissão militar?

— “A Lealdade e a Probidade, que, aliás, estão intimamente relacionados. A AMAN, durante o período em que vigorou o “Código de Honra”, simplificava, aliás, de forma muito inteligente, os valores da profissão. Por toda a Academia encontrávamos cartazes que diziam: Ser Cadete é cultivar a Verdade, a Lealdade, a Probidade e a Responsabilidade. Ponto. Esta, talvez, tenha sido a forma mais clara de sintetizar esta questão”... Gen Bda Sinclair Mayer, Cmt. 1ª Bda AAAe.

2. Qual ou quais considera essenciais na formação do militar atual? Do militar do futuro?

—... “Não vejo que deva haver diferença entre os fatores essenciais na formação do militar, seja no passado, no presente ou no futuro, a não ser na técnica de emprego, por evolução da doutrina. Isto porque, não houve mudança na destinação das Forças Armadas ao longo dos anos, particularmente, considerando-se sua prioridade de emprego no campo interno”. Gen Ex Valdesio Guilherme de Figueiredo, Ministro do Superior Tribunal Militar.

3. Considerando-se o distanciamento da sociedade em geral das práticas comuns de civismo, de patriotismo e de outras demonstrações de exercício de cidadania, como poderá o EB selecionar melhor seus futuros contingentes?

—... “Infelizmente, temos que moldar os elementos com o barro que nos é dado. O recrutamento no serviço militar obrigatório é universal e sabemos todos que o grupo social onde isso ocorre está pobre de civismo. O que fazer? É antes de tudo um problema nacional, antes de ser do Exército. Somente o aperfeiçoamento das instituições nacionais poderá melhorar as qualidades (físico-moral-intelectuais) do contingente humano a ser selecionado e posteriormente, incorporado”. Cel Art Nylson Reis Boiteux.

4. Em sua opinião, as manifestações essenciais dos valores militares por parte dos profissionais têm sido suficientes para moldar a sua conduta militar? Induzir ou emular o comportamento dos demais? Em especial a dos recrutas? Por quê?

— “Sim. Têm. Graças aos militares, continuam sendo guardados os Valores Militares, morais e éticos (mesmo estando na reserva há mais de 20 anos, gosto de ler o Noticiário do Exército, sempre que possível e encontro, normalmente, mensagens enaltecendo valores contemporâneos e antepassados), e isto me leva a alegria de saber que os chefes atuais estão atentos, no sentido de não deixar desaparecer as imagens dos grandes vultos castrenses e os fatos a eles relacionados”. St R1 Agostinho Teotônio de Almeida.

5. Em sua opinião, qual a relação entre o nível intelectual do militar e o exercício dos valores?

— “O bom nível intelectual ajuda a identificar os verdadeiros valores, mas o exercício destes depende da formação do militar e do berço que ele teve”. 1º Sgt Celso Manoel da Silva.

6. Considerando-se as profundas alterações do mundo moderno, no qual proliferam os baixos padrões de conduta moral, quais as medidas a serem adotadas pela Instituição, visando preservar a integridade moral e ética de seus integrantes?

— “Não comungo da ideia de que no mundo moderno estejam proliferando em percentual maior baixos padrões de conduta moral.

As medidas positivas passam pelas escolas de formação ao privilegiarem as matérias relacionadas com o assunto e na escolha criteriosa dos seus instrutores e monitores”. Cel Inf José Ricardo Godinho Rodrigues.

7. Qual o papel do superior hierárquico na criação, preservação e incentivo dos mais elevados padrões de conduta dos seus subordinados?

— “Estar sempre atento à conduta de seu subordinado, antecipando-se às ocorrências que possam surgir, antevendo os problemas. Policiar-se constantemente em sua conduta, não esquecendo que ele é o exemplo direto para os seus subordinados”. 1º Sgt Sergio Ribeiro de Melo, Bda Op Esp

8. No cenário atual e no que se configura no horizonte, preconize, de âmbito geral, medidas para se contraporem ao desgaste dos princípios fundamentais. No ingresso do jovem na vida militar? Na caserna?

— “A principal medida a ser adotada, tanto no ingresso como na caserna, seria a correta aplicação da educação militar no convencer e arrastar pelo exemplo. Para tanto, verifica-se a grande

necessidade no preparo e formação dos futuros líderes militares em todos os níveis da Instituição”. Ten Cel Art Mário César Lima de Amorim, CEP.

9. Considerando-se como normal o ingresso de jovens, principalmente recrutas, comumente possuidores de falsos ou distorcidos valores, qual deverá ser a ação a ser empreendida pelos Comandantes de OM, objetivando a remodelação de tais caracteres?

— *“O permanente exemplo dos superiores e o incremento da Educação, Moral e Cívica*”. Gen Div Carlos de Meira Mattos.

10. Qual a sua percepção, quanto à evolução da prática e da preservação dos valores e das virtudes militares? No passado? Na atualidade? Comente.

— *“A evolução tem acontecido, entretanto mais lenta e com menor dimensão do que o necessário. Os meios de comunicação e as modernas técnicas de difusão da informação ainda não estão sendo utilizados plenamente neste sentido. É bem verdade que no passado havia mais chances para testar na prática os valores e as virtudes militares, principalmente dos chefes, porque a solução militar era mais facilmente adotada, inclusive nas situações políticas internas. Hoje, a distância do poder e a concentração exclusiva dos esforços na profissão têm limitado o exercício dos valores e virtudes ao âmbito do quartel, na rotina, na grandeza do pequeno combate*”. Gen Bda Marco Aurélio Costa Vieira, Cmt Bda Op Esp.

11. Quando tratamos de valores e de virtudes militares, inferimos o seu exercício sobre o indivíduo, o qual preconiza-se ser “Virtuoso”. Concomitantemente, cabe à Instituição construir e manter uma imagem de correspondência àquelas expectativas. Na sua percepção, a Instituição tem cumprido o seu papel? Comente.

— *“Não é fácil prognosticar resultados em questões que envolvem vontades e sentimentos, mormente em se tratando de corrigir e fixar regras de comportamento. Mas, no caso presente – educar para a prática da virtude – é correto afirmar que a Instituição não se descuidou do preparo de seus membros, no que diz respeito ao exercício dos valores e virtudes militares. Acontece que vivemos uma época de fascínio deslumbrante, onde a ‘modernidade’, ferramenta demolidora a serviço de uma globalização de interesses não explícitos,*

procura demolir barreiras que ainda sustentam os alicerces da soberania. Dentre elas os costumes, aqui postos os princípios de moral e civismo. Daí a necessidade de a Instituição rever objetivos e métodos, com o fim de não frustrar expectativas, quando se diz que o Exército é escola da moralidade e do civismo”. Cap Oto Ferreira Álvares.

12. Vivenciou, testemunhou ou ouviu falar de algum fato ou episódio relevante no qual avulte a manifestação dos valores ou a prática de alguma virtude militar, ou, ainda, que caracterize a ocorrência de ato meritório exemplar que possa ilustrar o presente trabalho?

— *“Quando eu era 1º tenente auxiliar de instrutor do Curso de Infantaria da AMAN, o Comandante da Academia, Gen Bda Emílio Garrastazu Médici, tomou a complexa decisão de empregar o Corpo de Cadetes na Rodovia Rio – São Paulo, a fim de bloquear o avanço de forças contrárias à Revolução de 31 de março de 1964. Essa decisão histórica caracterizou a capacidade de decidir, a liderança, o descortino e a coragem, virtudes em elevadíssimo grau, daquele eminente Chefe Militar*”. Gen Bda Ariel Pereira da Fonseca.

13. A título de mensagem passível de inclusão neste trabalho, a seu critério, transmita suas considerações finais sobre o tema.

—... *“A Instituição e a experiência vivida me dizem que nesse diagnóstico a ser feito vai predominar a formação dos oficiais e sargentos como elementos-chave para um EB mais forte sob todos os aspectos.*

Eu sinto uma pontinha de orgulho por dar esta humilde colaboração”. 1º Sgt Celso Manoel da Silva.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Uma vez que verificamos as respostas, podemos tecer algumas considerações, lembrando aos leitores que algumas conclusões podem soar como prematuras, mas foram elaboradas em decorrência das respostas dos inúmeros entrevistados e não apenas restrita a uma resposta como consta neste artigo.

Sobre as nossas conclusões, abordaremos apenas parte delas:

— o exemplo do superior hierárquico, a quem cabe em qualquer nível, ser uma referência

ou orientação para os seus subordinados, é o principal fator para emular nos demais o culto aos valores militares;

— apesar da diferenciação da prática e da preservação dos valores e das virtudes militares com o passar do tempo, sua essência continua incólume, porquanto algumas abordagens diferentes e usos adaptados aos tempos atuais não mudaram os seus fundamentos;

— a Instituição, é convicção corrente, cumpre o seu papel na preservação de seus referenciais e fundamentos, não obstante a prevalência de óbices no ânimo de seus integrantes.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Do exposto, sobre um breve extrato de parte das valiosas colaborações dos profissionais, acima resumidas, julgamos pertinente tecer algumas considerações.

Vejamos, então, algumas delas:

— no caso do Exército Brasileiro, os valores militares privilegiados estão expressos por meio de “ideias-força”, que traduzem uma aspiração resultante comum, conquanto as suas exteriorizações decorram da vontade e da determinação de cada militar, independentemente de seu nível hierárquico, que, ao cultuá-los, forja o seu comportamento e, em particular, a sua conduta pessoal consoante as expectativas e aspirações da Instituição;

— o duplo papel desempenhado pelos profissionais no incentivo ao culto dos valores militares, tanto no papel de instrutores, exercendo a função de educadores, como na condição de modelos de conduta e, portanto, alvos ou agentes protagônicos para a manutenção dos valores militares;

— a apatia percebida por alguns dos entrevistados em relação ao incentivo para o exercício das manifestações dos valores militares é uma deplorável omissão que estaria provocando

uma decadência na sua prática e na sua preservação.

Essa última questão, por sua inerente sensibilidade, merece um foco especial de nossa parte. Não pretendemos contradizer aquelas opiniões, mas, cumprindo um dever de justiça, urge lembrar o ambiente adverso que atualmente a Instituição enfrenta no trato da conduta de seus militares, em particular dos recrutas, por razões conhecidas à larga: a sua curta permanência na Força, o questionável embasamento ético e moral que portam ao ingressar na caserna e outros tantos fatores negativos que dificultam o empenho da Instituição no sentido de prover-lhes o desenvolvimento de apropriados valores.

CONCLUSÃO FINAL

Não obstante todas essas dificuldades, o Exército Brasileiro procura continuamente reforçar suas estruturas morais ao preservar seus referenciais fundamentais, ao incentivar seus quadros profissionais a pautarem seu comportamento segundo os valores militares, a torná-los conscientes de que a eficácia, eficiência e sobrevivência da Instituição decorrem do fervoroso culto àqueles valores.

Como um brado de alerta, destacamos que o Exército Brasileiro possui uma IDENTIDADE, que o singulariza – ainda que não o torne incólume ao desgaste e às adversidades. Como tantas entidades, até mesmo as mais sólidas, também as Instituições Militares podem fraquejar, enfraquecer, perder o rumo e desaparecer.

Por derradeiro, cumpre salientar que o Espírito Militar que distingue o Exército Brasileiro teve sua forja nas glórias do passado, foi originado pela herança das qualidades militares que, consolidadas, definiram a sua identidade. Trata-se de estatura moldada através de uma magnífica epopeia, que cabe aos soldados de hoje e do futuro preservar a todo o custo.

O General de Brigada Valmir Fonseca Azevedo Pereira é natural da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Realizou o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército /CPEAEx, no Rio de Janeiro, como também o Royal College of Defense Studies, em Londres, na Inglaterra.

Comandou a 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé, no Amazonas.